



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília

Campus Samambaia

Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos

ISABELE VILAR SANTIAGO

SUSTENTABILIDADE E ECODESIGN NA MODA:

Um estudo de caso da marca Farm.

Brasília

2025

ISABELE VILAR SANTIAGO

SUSTENTABILIDADE E ECODESIGN NA MODA:

Um estudo de caso da marca Farm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Design de Produtos.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fernanda Freitas Costa de Torres

Brasília
2025

Santiago, Isabele Vilar .

Sustentabilidade e ecodesign na moda: um estudo de caso da marca Farm.
/ Isabele Vilar Santiago ; orientação Fernanda Fernanda Freitas Costa de
Torres. — Samambaia, DF: 2025.

41 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Produto) —
Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, Samambaia, DF, 2025.

Orientador(a): Fernanda Fernanda Freitas Costa de Torres.

1. Sustentabilidade. 2. Ecodesign. 3. Farm. 4. Moda. 5. Impactos
ambientais. I. de Torres, Fernanda Fernanda Freitas Costa, orient. II. Instituto
Federal de Brasília. III. Título.

ISABELE VILAR SANTIAGO

SUSTENTABILIDADE E ECODESIGN NA MODA:

Um estudo de caso da marca Farm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Design de Produtos

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Fernanda Freitas Costa de Torres
Instituto Federal de Brasília
Orientadora

Prof.^a Dra. Andrea Sampaio Tibery

Prof.^a Dra. Mônica Luciana da Silva Pereira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e resiliência para seguir em frente, iluminando meus caminhos e guiando cada passo dessa trajetória.

Aos meus pais, Nilda e Joan, que são minha base, meu maior exemplo de amor, força e dedicação. Minha mãe, Nilda, que sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos e a seguir na área das artes, acreditando no meu talento e me encorajando a transformar minha criatividade em algo grandioso. Seu carinho, suas palavras de apoio e seu exemplo de mulher batalhadora são inspirações que levarei para toda a vida. Ao meu pai, Joan, que, com seu amor e ensinamentos, sempre esteve ao meu lado, me oferecendo apoio, conselhos e força nos momentos mais difíceis. Seu exemplo de perseverança e trabalho árduo me inspira a nunca desistir dos meus objetivos. Obrigada, mãe e pai, por acreditarem em mim, por me ensinarem que, com esforço e determinação, posso alcançar tudo o que desejo. Sou eternamente grata por todo o amor e apoio incondicional de vocês.

Às minhas irmãs, Júlia e Larissa, por estarem ao meu lado em todos os momentos, compartilhando comigo alegrias, desafios e sonhos. Sou imensamente grata por ter vocês comigo nessa caminhada.

Com muito carinho, dedico um agradecimento especial à minha querida Vó Maria, que, mesmo não estando mais fisicamente presente, sempre teve muito orgulho dos meus projetos e acreditava no meu sucesso. Seu amor, apoio e inspiração continuam vivos em mim, me impulsionando a seguir em frente e a sempre dar o meu melhor.

As minhas professoras que, com dedicação e sabedoria, guiaram este trabalho: minha orientadora, professora Fernanda, por sua paciência, orientação e confiança ao longo de todo o processo; à professora Tibery, cuja experiência e visão acadêmica enriqueceram este projeto; e à professora Mônica, por suas valiosas contribuições e incentivo.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para a concretização deste trabalho, oferecendo apoio, palavras de encorajamento e inspiração. Cada um de vocês fez parte desta conquista, e sou imensamente grata por isso.

Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa as práticas sustentáveis e princípios de ecodesign adotadas pela marca brasileira de moda Farm, com ênfase em seus impactos ambientais e na relevância para a indústria da moda. A pesquisa teve como metodologia a revisão bibliográfica e estudo de caso para explorar como a Farm integra a sustentabilidade em seus processos produtivos. Ademais, entre as principais iniciativas da Farm, destacam-se a utilização de matérias-primas certificadas, a utilização do upcycling na criação de novas peças, a redução do desperdício têxtil por meio do desenvolvimento estratégico de estampas e cortes, além de projetos voltados para a compensação de emissões de carbono, como o plantio de árvores. Bem como, também foi analisado o ciclo de vida dos produtos da marca onde evidenciou como as práticas sustentáveis podem prolongar sua durabilidade, reduzindo a geração de resíduos. Portanto, pode-se concluir que os resultados obtidos neste trabalho demonstram que a aplicação de estratégias de sustentabilidade não apenas fortalece a identidade da marca no mercado, mas também serve de exemplo para outras empresas do setor. Dito isso, a moda sustentável é uma tendência necessária, sendo fundamental que outras marcas sigam esse caminho para minimizar os impactos ambientais da indústria. Por fim, é necessário que pesquisas futuras explorem a aplicação de ecodesign em outras empresas, ampliando a discussão sobre inovação e sustentabilidade no setor da moda.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Ecodesign, Indústria da Moda, Farm, Impactos ambientais.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the sustainable practices and ecodesign principles adopted by the Brazilian fashion brand Farm, emphasizing their environmental impact and relevance to the fashion industry. The research methodology included a bibliographic review and a case study to explore how Farm integrates sustainability into its production processes. Among the brand's main initiatives are the use of certified raw materials, the adoption of upcycling in the creation of new pieces, the reduction of textile waste through strategic print and fabric-cutting techniques, and projects aimed at carbon emission compensation, such as tree planting. Additionally, an analysis of the brand's product life cycle highlighted how sustainable practices can extend product durability and reduce waste generation. Therefore, the results obtained in this study demonstrate that the application of sustainability strategies not only strengthens the brand's identity in the market but also serves as an example for other companies in the sector. Given this, sustainable fashion is a necessary trend, making it essential for other brands to follow this path to minimize the environmental impacts of the industry. Finally, future research should explore the application of ecodesign in other companies, expanding the discussion on innovation and sustainability in the fashion sector.

Keywords: Sustainability, Ecodesign, Fashion Industry, Farm, Environmental Impacts.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo geral	11
2.2. Objetivos específicos	11
3. METODOLOGIA	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 Ecodesign	12
4.2 Resíduos sólidos	14
4.3 Certificações ambientais e selos ambientais	17
4.4 Sustentabilidade na indústria da moda	21
4.5 A HISTÓRIA DA FARM	23
4.6 Práticas de Ecodesign e Upcycling	26
4.7 Redução dos Impactos Ambientais e Práticas Sustentáveis	28
4.8 Análise do ciclo de vida dos produtos	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	35

Lista de Figuras

Figura 1. Economia Circular.	13
Figura 2. Diagrama do ecodesign.	14
Figura 3. Economia circular e economia linear.	15
Figura 4. O Maior lixão de roupas clandestino do mundo no deserto do Atacama.	16
Figura 5. Norma ISO 50001	18
Figura 6. Norma ISO 14001	18
Figura 7. Norma ISO 9001	18
Figura 8. Histórico de geração de certificados ISO 9001	18
Figura 9. Histórico de geração de certificados ISO 14001	19
Figura 10. Selos Ambientais tipo 1.	20
Figura 11. Selos Ambientais tipo 2.	20
Figura 12. Sistema B Brasil.	21
Figura 13. Dupla de criadores da Farm, Kátia Barros e Marcello Bastos.	24
Figura 14. Vestido midi estampado paisagem ribeirinha.	25
Figura 15. Macacão estampado primavera de cor.	25
Figura 16. Saia curta listrada estampada tucanada	25
Figura 17. Garrafinha Glub Estampada Na Selva.	25
Figura 18. Resultados da linha upcycling RE-FARM	26
Figura 19. Vestido longo floral Heloisa.	26
Figura 20. Padrão de estampa.	27
Figura 21. Almofada Fuxicão com tecido FARM.	28
Figura 22. Tripé da sustentabilidade	28
Figura 23. O ciclo da vida dos produtos	32
Figura 24. O ciclo da vida dos produtos Farm	31
Figura 25. Calça Jeans Recorte Cós Elástico	32
Figura 26. Ciclo de vida de uma calça produzida por uma empresa não sustentável.	33

1. INTRODUÇÃO

A marca Farm é uma marca brasileira reconhecida mundialmente por trazer sua essência de estamparia única, remetendo a natureza, cores vibrantes e também a cultura brasileira. Dito isso, atualmente, a sustentabilidade tem se tornado presente em diversos empreendimentos, incluindo a indústria da moda. Visto que, no meio dessa cultura de massa, existem impactos negativos que tem uma grande influência no meio ambiente.

De acordo com (LUCIETTI et al., 2018, p.1), “O uso exacerbado dos recursos está ligado ao consumo excessivo, gerando a necessidade de trocar a qualidade, que deveria ser mais importante, pela quantidade.” Entretanto, as indústrias vêm adotando práticas sustentáveis em seu processo de fabricação de roupas, o que faz com que se destaque em meio de outras marcas, além disso, impacta positivamente o meio ambiente.

Visto que, o ecodesign pode agregar valor à marca e reduzir impactos ambientais, muitas empresas adotaram essa prática. Diante disso, a Farm é um exemplo de empresa que entrega práticas sustentáveis e também utiliza o ecodesign como maneira para atingir o público alvo e tornar-se desejo de consumo. Nesse contexto, o ecodesign se faz presente em uma adaptação entre o design e práticas que respeite o ciclo de vida dos produtos fabricados e também atua no processo de fabricação, escolha dos materiais tanto como o descarte dos mesmos.

O objetivo deste trabalho é analisar as práticas sustentáveis e os princípios de ecodesign que a marca Farm adota em sua produção e estuda como essas práticas impactam o meio ambiente. Diante disso, para alcançar esse propósito serão determinados alguns objetivos específicos como: Conhecer o cenário das práticas sustentáveis da marca Farm, relacionar os conceitos de ecodesign com a marca e por fim analisar os impactos ambientais das práticas adotadas pela empresa. Além disso, o problema de pesquisa que direciona este trabalho é: O impacto das empresas têxteis no meio ambiente.

Ademais, os procedimentos metodológicos adotados foram: Pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Visto que, este trabalho tem uma grande relevância para o aprofundamento no conhecimento do ecodesign e como sua aplicação na moda pode trazer benefícios ao meio ambiente. Por outro lado, utilizar a empresa Farm como inspiração para que outras empresas possam se inspirar e tornar a

indústria da moda um setor mais consciente e comprometido com a sustentabilidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Este trabalho constrói uma pesquisa a partir do objetivo geral: Analisar as práticas sustentáveis e os princípios de ecodesign que a marca Farm adota em sua produção.

2.2. Objetivos específicos

- Conhecer o cenário das práticas sustentáveis da marca Farm.
- Relacionar os conceitos de ecodesign com a Farm.
- Descrever impactos no meio ambiente diante das práticas adotadas pela marca.

3. METODOLOGIA

A metodologia que guia esse trabalho é pesquisa bibliográfica e estudo de caso, onde proporciona uma base sólida para que tenha um estudo detalhado de ecodesign e sustentabilidade dentro da marca Farm .

Além disso, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para ter uma base teórica e o domínio dos conceitos utilizados, como sustentabilidade, ecodesign e práticas sustentáveis na moda. Para a fundamentação desse estudo foram revisados artigos e livros extraídos do google acadêmico, juntamente com sites que tem relevância para a pesquisa.

Para que esta pesquisa seja focada unicamente na Farm, foi utilizada a metodologia de estudo de caso, na qual consiste em fazer uma análise detalhada das práticas sustentáveis adotadas pela marca, onde foram coletadas através de artigos, materiais institucionais, relatórios e outras fontes que a marca disponibiliza ao público. Desse modo, a metodologia aplicada neste trabalho oferece uma abordagem aprofundada do tema, permitindo a exploração de diferentes perspectivas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Ecodesign

Segundo, Ferreira *et al.* (2008) o ecodesign é um conjunto de definições onde seu princípio é realizar formas de executar produtos e serviços que contribuem para a preservação dos recursos naturais e também a redução de resíduos emissores. Dito isso, o ecodesign tem como objetivo principal desenvolver produtos que sejam ecologicamente eficazes sem perder a qualidade e a essência do produto. (Venzke, 2004).

Em 1990, houve uma crescente preocupação com impactos ambientais causados pela indústria eletrônica nos Estados Unidos, considerando tais impactos iniciou a utilização de práticas sustentáveis. Ademais, a Associação Americana de Eletrônica teve o papel fundamental para criação de projetos com o intuito de minimizar os danos ambientais. Com isso, ao passar dos anos, o interesse pelo termo ecodesign vem crescendo esporadicamente, trazendo assim esse conceito como um diferencial nas empresas atuais (Freksel, 1996 *apud* Venzke, 2004).

Ao pensar em ecodesign, logo pensamos em sustentabilidade, mas o termo trata de um assunto abrangente onde vai além de produtos novos com processos sustentáveis. Além disso, esse processo conta com a recriação de produtos já existentes, melhorando os mesmos para aprimorá-los. Portanto, a finalidade desses processos traz como finalidade a redução dos impactos ambientais gerados por um planejamento e desenvolvimento inadequado do produto (Konzen; Schulte 2011).

Nesse sentido, o design tem um papel importante no desenvolvimento de produtos sustentáveis fazendo com que o ciclo desses produtos sejam mais limpos e sustentáveis. Portanto, o ecodesign pode ser visto como um ciclo que engloba as fases de planejamento, criação, produção, utilização, eliminação e reutilização. Diante disso, este ciclo evidencia a conexão entre cada etapa, demonstrando como as escolhas de materiais e recursos podem ser agregados ao sistema de maneira eficaz e sustentável (Venzke, 2004). A ilustração a seguir, representa esse ciclo destacando a relevância dos princípios de ecodesign sobre a produção até o descarte final desses produtos.

Figura 1. Economia Circular.



Fonte: Di Perna, 2023.

Este ciclo é um recurso indispensável para decisões estratégicas, uma vez que auxilia na melhoria dos sistemas, no aumento da eficiência dos processos produtivos e na redução de descartes (Bandeira, 2003).

Levando em conta todo o ciclo de vida do produto, desde a seleção dos materiais até a eliminação. De acordo com princípios do ecodesign, é de suma importância escolher materiais com baixo impacto ambiental, pois isso diminui as emissões e os resíduos ao longo do processo de produção. Ademais, o uso reduzido de recursos durante a produção favorece um consumo reduzido de recursos naturais. Da mesma forma, produtos projetados com maior durabilidade e possibilidade de reutilização prolonga assim a sua vida útil, prevenindo o descarte antecipado e reduzindo os efeitos negativos no meio ambiente (Serranheira, 2018).

Conforme a figura 2, é possível exemplificar algumas práticas utilizadas no ecodesign para criar soluções que minimizem os impactos ambientais em todo o ciclo de vida dos produtos, com o objetivo de alinhar sustentabilidade, funcionalidade e inovação.

Figura 2. Diagrama do ecodesign.



Fonte: Movimento lixo cidadão, [2023?].

4.2 Resíduos sólidos

O avanço acelerado da urbanização e da industrialização na sociedade tem resultado em um aumento significativo na geração de resíduos sólidos, tornando essencial a busca por soluções eficazes para a redução desses resíduos (Russo, 2003).

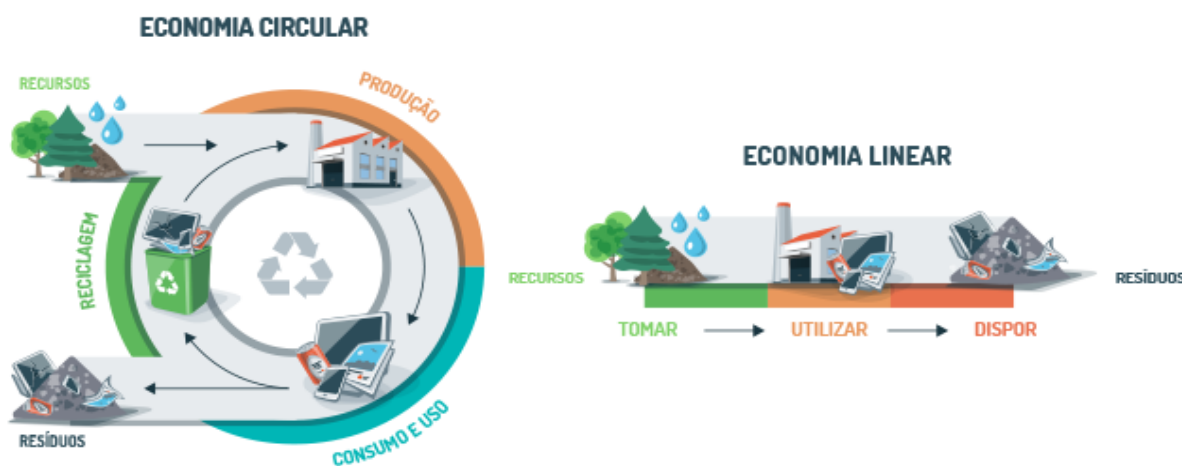
De acordo com a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, os resíduos sólidos são materiais, substâncias ou objetos como resultado das atividades humanas em sociedade, que exigem um descarte adequado. Esses resíduos incluem itens em estado sólido, semissólido, gases armazenados em recipientes e líquidos que, devido às suas características, não podem ser descartados diretamente na rede pública de esgoto (Brasil, 2010).

Ademais, esta lei é voltada à redução, reutilização, reciclagem e destinação final adequada dos resíduos ao meio ambiente. O seu objetivo central é diminuir os

impactos ambientais, econômicos e sociais causados pelo descarte incorreto desses resíduos (Brasil, 2010).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, exige planos de gestão como a logística reversa que responsabiliza as empresas pelo retorno e reaproveitamento de produtos descartados, como embalagens, eletrônicos e pneus, por meio de sistemas organizados para recolhimento, e também a substituição de lixões por aterros sanitários. A lei incentiva a reciclagem, a compostagem, promovendo da mesma forma reutilização de materiais e a redução dos impactos ambientais do descarte inadequado (Brasil, 2010). Diante disso, na figura 3 observa-se a comparação entre dois processos onde um faz a reciclagem dos resíduos sólidos e o outro não.

Figura 3. Economia circular e economia linear.



Fonte: Tera Ambiental, 2024.

Por outro lado, um dos setores que mais gera resíduos sólidos, é a indústria da moda. Visto que no Brasil é descartado anualmente mais de 170 mil toneladas de resíduos têxteis, uma vez que só 20% são recicladas, o que representa um grande desafio ambiental e econômico. (“Adote práticas para diminuir resíduos na produção de moda”, 2023).Esse volume expressivo de descarte reflete problemas como a produção excessiva, o consumo rápido e o descarte inadequado de roupas e tecidos, contribuindo para a sobrecarga de aterros sanitários e lixões. Além disso, a grande quantidade de resíduos faz com que muitos tecidos que contêm

componentes químicos contaminam o solo, a água e o ar, intensificando ainda mais os impactos ambientais (Poente, 2022).

Figura 4. O Maior lixão de roupas clandestino do mundo no deserto do Atacama.



Fonte: Profissão Repórter, 2022.

Segundo Ferreira, Novaes e Gomes (2024, p. 10):

Um exemplo desse tipo de descarte têxtil é apresentado no caso do Deserto do Atacama (localizado no Chile), conhecido popularmente como o 'cemitério da moda', que, em sua escala, é considerado um grande emissor de carbono na atmosfera. As roupas descartadas acumulam toneladas de lixo e, em contato com outros microrganismos, liberam substâncias nocivas. Contudo, existem empresas do ramo têxtil no Brasil que se preocupam com a questão ambiental e reconhecem a necessidade de adaptação, não apenas para cumprir leis, mas para preservar os recursos naturais.

Ademais, um grande exemplo de empresa que faz a reciclagem de resíduos sólidos é a Farm. Visto que, a marca possui políticas ambientais como: Desenvolvimento utilizando o princípio de reutilização de sobras de tecido (upciling), revenda de sobras dos mesmos e também cortes estratégicos no tecido para que não tenha grande quantidade de resíduos gerados (Farm, 2020).

4.3 Certificações ambientais e selos ambientais

Segundo Silva e Ribeiro (2005), o conceito de qualidade em produtos surgiu com a preocupação de eliminar defeitos que de alguma forma poderiam trazer riscos para o usuário. Ademais, esse conceito foi ampliado, enfatizando a importância de prevenir falhas por meio de abordagens mais estratégicas. Portanto, isso resultou na necessidade de desenvolver métodos que permitissem gerenciar o processo produtivo de forma mais eficiente, garantindo produtos com maior qualidade.

A certificação ambiental é uma forma de reconhecimento utilizado pelas empresas para que demonstrem seguir critérios relacionados à sustentabilidade e à preservação ambiental. Essas certificações têm como objetivo principal destacar diante de outras empresas tendo o compromisso com práticas sustentáveis (Zambelli, 2023). Portanto, muitas empresas optam por adquirir essas certificações buscando uma rota clara e eficiente para atingir a excelência nos processos operacionais, garantindo o cumprimento das obrigações legais e melhorando os processos feitos na empresa. Ao adotar as normas ISO (Organização Internacional para Padronização), as empresas podem se destacar no mercado e reduzir custos e desperdícios (ISO, 2024).

Conforme Catalisa (2022), as certificações ISO são organizadas em categorias específicas, cada numeração corresponde a um nicho específico. É importante citar que algumas são importantes para indústria têxtil como:

ISO 14001: Destina-se a criar uma estrutura dentro da empresa para proteger o meio ambiente e avaliar seus impactos, ao mesmo tempo em que adota uma abordagem estratégica para a gestão ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável (Alencar *et al.* 2015).

ISO 9001: Engloba a gestão de qualidade, como ao desenvolvimento e produção (Santos, 2009).

ISO 50001: Tem por objetivo criar sistemas e processos que melhorem a eficácia na gestão e no uso da energia dentro da empresa. Diante disso, o sistema visa a diminuição das emissões de gases que causam o efeito estufa e outros impactos ambientais (Catalisa, 2020).

Figura 5. Norma ISO 50001



Fonte: Rodrigues, 2019.

Figura 6. Norma ISO 14001



Fonte: Razão,[2024?]

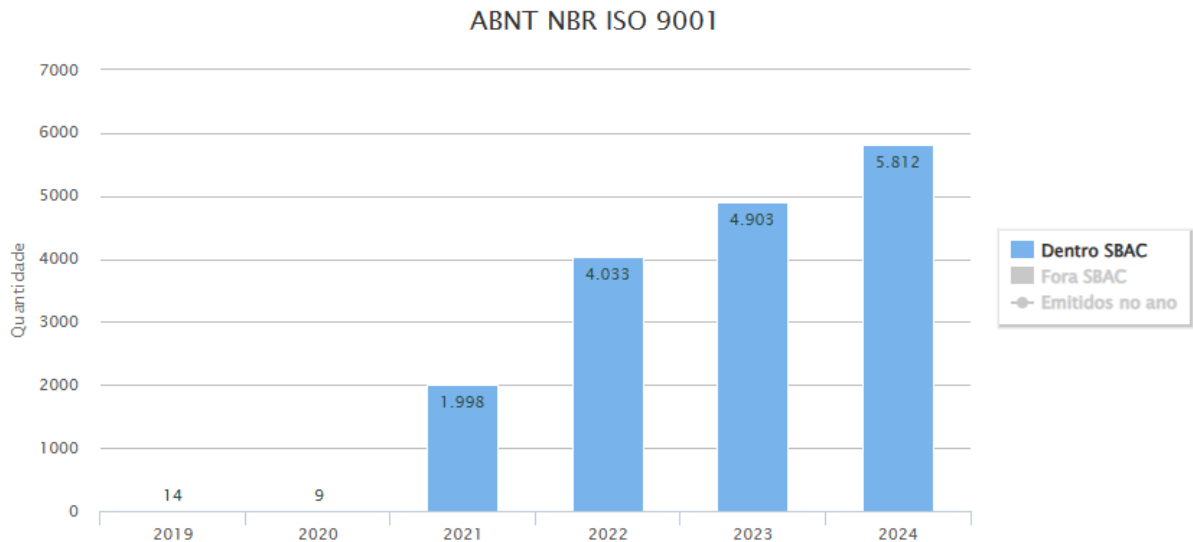
Figura 7. Norma ISO 9001



Fonte: EESC.jr, 2024.

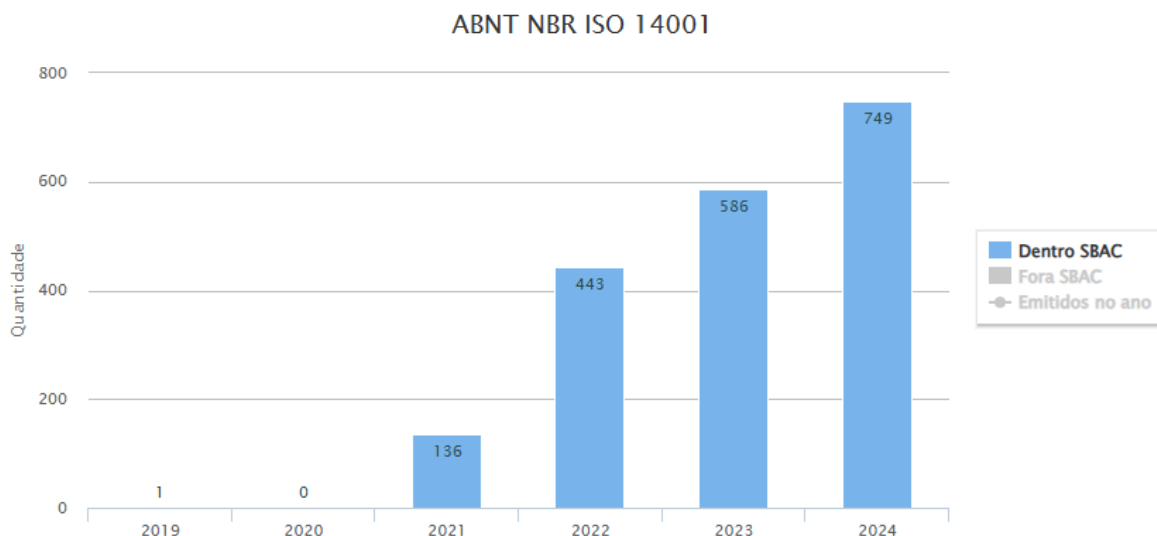
Para o Conselho Nacional de Defesa Ambiental (s.d.), a ISO aborda as interações de empresas para empresas, isso quer dizer que ajuda empresas a melhorar seus próprios processos internos assegurando a qualidade, eficiência, segurança e sustentabilidade. Diante disso, é importante ressaltar a importância desses certificados, e como as indústrias vêm mostrando interesse em adquirir esses certificados. Ademais, nos gráficos referidos abaixo demonstra o crescimento de empresas com certificados ISO 9001 e ISO 14001 de acordo com Inmetro (2024).

Figura 8. Histórico de geração de certificados ISO 9001



Fonte: Inmetro, 2024.

Figura 9. Histórico de geração de certificados ISO 14001



Fonte: Inmetro, 2024.

É importante ressaltar que SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas) é um subsistema do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro) onde sua atribuição é atuar na avaliação da conformidade (SBAC, 2023).

Selos Ambientais

Devido ao aumento da consciência sobre questões ambientais e do aumento das exigências dos consumidores, as práticas ecológicas implementadas pelas empresas em seus produtos tornaram-se um elemento crucial na decisão de compra. Dessa forma, as empresas investem em selos ambientais, que transmitem confiança aos consumidores ao fornecer informações claras sobre a escolha de matérias-primas, processos produtivos com menor impacto ambiental e participação em iniciativas sustentáveis. Isso contribui para maior transparência e reforça o compromisso das empresas com práticas ecologicamente responsáveis (Sirena, 2010).

Segundo Foelkel (2017), existem dois tipos de selos ambientais, o primeiro tipo é concedido por entidades externas onde garante que o produto ou serviço é ecologicamente seguro, exigindo informações detalhadas e processos rigorosos para a certificação. Ademais, o segundo tipo é a autodeclaração onde a própria empresa afirma que seu produto é ecológico, como ser reciclável ou de baixo

consumo energético, portanto a ISO estabelece normas para verificar essas declarações feitas pela instituição. Conforme as ilustrações abaixo podemos analisar os tipos de selos utilizados por algumas empresas:

Figura 10. Selos Ambientais tipo 1.



Fonte: Foelkel, 2017.

Figura 11. Selos ambientais tipo 2.



Fonte: Litro de luz, 2022.

Energia (Elétrica)		CONDICIONADOR DE AR
Fabricante		Electrolux da América Ltda.
Marca		Electrolux
Modelo/tensão (V)		EE07F/220V
Mais eficiente		A
Menos eficiente		
CONSUMO DE ENERGIA (kWh/mês)		15,8
<small>(Com base nos resultados do ciclo normalizado pelo INMETRO, de 1 hora por dia por mês)</small>		
Modo Espera - Standby (W)		0,24
Capacidade total de refrigeração (kW)		2,20 (7500)
Eficiência energética A Plena Carga (quanto melhor, melhor)		2,92
Tipo Refrigeração		
Tipo Refrigeração + Aquecimento		
<small>Registre de Anúncio Controlado pela Companhia de N. Instruções de instalação e recomendações de uso, veja o Manual do aparelho</small>		
PROCEL	PRÓDIMA	INMETRO
68001256 REV.00	PRÓDIMA S.A. SANEAMENTO E ENERGIA	Registro Inmetro nº 000421/2012



Fonte: Souza, 2020.

Diante disso, como exemplo pode se utilizar a empresa Farm pois a mesma utiliza o selo de autodeclaração (tipo 2), que indica que processos que buscam reduzir o impacto ambiental, além de possuir um forte compromisso com a sustentabilidade, e seguir boas práticas de governança. Esse selo, de autodeclaração, permite que a própria Farm afirme

seu compromisso com a sustentabilidade, enquanto segue as normas estabelecidas pela ISO para garantir a autenticidade dessas declarações. Além disso, o selo utilizado pela marca é a certificação que consiste em uma soma de práticas positivas que impulsionam os negócios e promovem o desenvolvimento socioambiental (Farm, 2022).

Figura 12. Sistema B Brasil.



Fonte: Sistema B Brasil, 2023.

4.4 Sustentabilidade na indústria da moda

Ao falar sobre moda, além de pensar em fast fashion e marcas de luxo, também se refere a um processo que começa com o cultivo das sementes para obter as matérias-primas utilizadas nos tecidos e se estende até o trabalho de milhões de pessoas, com diversas funções, em diferentes países ao redor do mundo (Berlim,2012).

Para Berlim (2012), com o surgimento da moda se vestir passou a ter significados profundos como na busca de uma identidade pessoal ou até na forma de expressão e comunicação visual na qual molda a forma como as pessoas se apresentam ao mundo. Dito isso, hoje as teorias socioculturais sobre moda consideram a construção da identidade como um ponto central para definir o que é moda.

Por outro lado, para Gomes e Siqueira (2020), a indústria têxtil tem um grande problema onde o consumo desenfreado gera uma produtividade exorbitante de roupas gerando impactos negativos no meio ambiente. Além disso, esse excesso de produto pode ser chamado de “fast fashion” que é caracterizado pela produção

em grande quantidade de vestuário, tendo como objetivo atingir grandes volumes de vendas, tanto no mercado atacadista quanto no varejo. Segundo Lima *et al.* (2018, p. 33) as fast fashions são:

Os produtos são consumidos e descartados em alta velocidade, em um processo de baixo custo e com uma baixa qualidade, obtido geralmente por meio de uma mão de obra com condições duvidosas. Essa indústria do fast fashion viciou o consumidor numa moda descartável e rápida com o desejo de ter um guarda-roupa enorme, com muitos itens adquiridos da compra por impulso em um curto período de tempo e sem montar um visual coerente.

Contudo, esse procedimento resulta em um grande desperdício, especialmente na fase de tecelagem, onde as indústrias muitas vezes não implementam métodos apropriados para o descarte ou reutilização de retalhos. Portanto, esses resíduos são frequentemente descartados de forma imprópria, causando um impacto negativo no meio ambiente (Gomes e Siqueira, 2020). Compreender o processo de fabricação das roupas é essencial no contexto atual, já que a conscientização sobre o que ocorre com os resíduos gerados durante a produção é fundamental. Para as empresas esse conhecimento é crucial para implementar soluções adequadas para o descarte ou reaproveitamento do que não é utilizado na produção (Lima *et al.*, 2018).

Assim, para a solução desta problemática, várias empresas vêm conduzindo uma nova perspectiva sobre produzir vestuários. Ademais, é muito conhecido por slow fashion podendo ser chamada de moda lenta, onde transforma as dinâmicas de consumo e exige das marcas uma maior atenção em seus métodos de produção. Muito diferente, da fast fashion onde prioriza a quantidade de produção e custos melhores, já a slow fashion busca valorizar todas as fases da produção, desde a escolha das matérias-primas até a comercialização, oferecendo produtos mais duráveis, elaborados por meio de práticas sustentáveis. (Sebrae, 2022). Diante disso, as empresas que adotam essa abordagem buscam não apenas a qualidade e a durabilidade dos produtos, mas também garantem que todo o processo produtivo seja mais sustentável, fazendo assim uma mudança com relação ao impacto ambiental (Berlim, 2012).

A Farm, por exemplo, tem se destacado ao adotar práticas de sustentabilidade em sua produção, valorizando processos responsáveis e conscientes. A marca assumiu o compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa desde a fabricação das peças até a entrega. Além disso, a empresa desenvolveu uma ação em que planta 1.000 árvores por dia, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a geração de impactos ambientais positivos. Dessa forma, a marca não apenas busca minimizar seu impacto, mas também contribuir ativamente para a recuperação e preservação do meio ambiente (Farm 2023).

4.5 A HISTÓRIA DA FARM

Conhecida por suas estampas coloridas e alegres, tendo uma forte conexão com a natureza e utilizando o Rio de Janeiro como inspiração para a criação do vestuário. A Farm nasceu em 1997, na Babilônia Feira Hype, fundada por Kátia Barros e Marcello Bastos. Com o passar dos anos, a marca se expandiu para outras regiões do Brasil e eventualmente para o mundo, mantendo sempre a identidade carioca e a ligação com a natureza.

Atualmente, a Farm possui mais de 109 lojas próprias em diversas regiões do Brasil, consolidando-se como uma das principais marcas de moda do país. O crescimento da empresa foi impulsionado por sua forte identidade visual, estratégias inovadoras e parcerias estratégicas com shoppings, permitindo sua expansão nacional sem depender do fluxo de consumidores dos centros comerciais (Queiroz, 2023).

Além disso, a fundadora da marca sempre se destacou por não seguir as convenções tradicionais da indústria da moda, especialmente aquelas que envolviam práticas de ostentação. Em vez disso, sempre valorizou a autenticidade, a simplicidade e a verdadeira alegria, fazendo assim uma evolução de uma marca local para uma referência global, mantendo um compromisso com a sustentabilidade, e a inclusão social (Barros, 2023).

Para Cardoso (2022), “ a Farm não é mais uma loja de roupas já há algum tempo. É, na verdade, uma etiqueta diversa, em todas as suas vertentes”. Diante

disso, a marca tem se destacado na venda de muitos outros produtos, fazendo assim que seja desejo para variados grupos sociais.

Figura 13.Dupla de criadores da Farm, Kátia Barros e Marcello Bastos.



Fonte: Fontenelle, 2022.

É importante destacar a pluralidade de estampas que fazem com que a marca seja única. Assim, trazendo uma estética floral e cores quentes e vibrantes utilizadas constantemente em seus designs, evidenciando a características da fauna e da flora brasileira, fazendo assim que todos os elementos sejam trabalhados minuciosamente detalhados em um nível gráfico (Souza, 2019).

Nas imagens abaixo, é possível observar a diversidade da expressão cultural, da natureza e dos costumes brasileiros, elementos que a Farm consegue transmitir de forma única por meio de suas criações :

Figura 14. Vestido midi estampado paisagem ribeirinha.



Fonte: Farm, 2024.

Figura 15. Macacão estampado primavera de cor.



Fonte: Farm, 2024.

Figura 16. Saia curta listrada estampada tucanada



Fonte: Farm, 2024.

Figura 17. Garrafinha Glub Estampada Na Selva



Fonte: Farm, 2024.

4.6 Práticas de Ecodesign e Upcycling

Como visto anteriormente, o ecodesign é o processo de criação tanto de produto quanto de serviços onde busca minimizar os impactos ambientais e o esgotamento de recursos não renováveis. Ademais, essa abordagem estabelece a redução da produção de resíduos promovendo a economia de custos relacionados à destinação final desses resíduos (Chérolet, 2023).

Diante disso, a marca Farm possui práticas de ecodesign adotadas para a diminuição de impactos ambientais e economia de recursos algumas delas são:

- Práticas de upcycling

Consiste em ressignificar sobras de tecido que seriam descartados, fazendo assim que essas peças tenham um novo ciclo de vida. Segundo a empresa, eles possuem parcerias para a realização do upcycling como: Oficina Muda, Rede Asta, Re-roupa e Enjoei (Farm, 2020)

Figura 18. Vestido longo floral Heloisa.



Fonte: Oficina Muda, 2024.

Figura 19. Resultados da linha upcycling RE-FARM

Os resultados da linha de *upcycling* RE-FARM:

06 coleções lançadas.

quase
17 mil m² de tecidos reaproveitados.

quase
08 mil peças produzidas

Fonte: Farm, 2023.

- Desenvolvimento de estampa

De acordo com as políticas ambientais da Farm (2020), a empresa sempre pensa em como reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos. Diante disso, a elaboração das peças começa no desenvolvimento do desenho da estampa e do próprio produto, a marca exerce práticas para o uso dos materiais fazendo com que reduza esses desperdícios. Em vista disso, foi inserido a criação de estampas e modelagens que facilitam o encaixe das partes, permitindo que tenha um corte mais eficiente e aproveitando ao máximo o tecido, o que reduz a geração de retalhos.

Figura 20. Padrão de estampa.



Fonte: Oficina Muda, 2024.



Fonte: Oficina Muda, 2024.

É possível afirmar que a um padrão na estampa da imagem 18, isso acontece pois ao projetar a mesma é feito um encaixe entre os padrões, deste modo, faz com que ao cortar tecido fique mais fácil o encaixe, gerando assim menos resíduos sólidos (Boni, 2024).

- Resignificar retalhos

Além disso, a Farm investe no desenvolvimento de co-produtos, como embalagens e acessórios, ou até novas coleções a partir de retalhos originados no processo de corte. Ademais, outra estratégia adotada é a revenda dessas sobras,

além da doação de tecidos e retalhos para projetos de artesanato, contribuindo para a economia circular e o reaproveitamento de materiais (Farm, 2020).

Figura 21. Almofada Fuxicão com tecido FARM.



Fonte: Rede Asta, 2022

4.7 Redução dos Impactos Ambientais e Práticas Sustentáveis

Segundo Souza (2023.), a sustentabilidade é dividida em três dimensões, que são: econômica, social e ambiental. Essas dimensões correspondem a métodos que várias empresas passaram a se comprometer, fazendo que tenha um equilíbrio harmonioso entre essas extensões.

Figura 22. Tripé da sustentabilidade



Fonte: Redação Ekko Green, 2023

Nesse sentido, a sustentabilidade ambiental corresponde a maneira de encontrar o equilíbrio de suprir as necessidades do ser humano e utilizar os recursos naturais sem deteriorar a natureza, fazendo assim a preservação do meio ambiente. Ademais, a sustentabilidade social envolve a sociedade na criação de iniciativas que promovam o bem-estar coletivo e a equidade, mantendo uma harmonia com a conservação ambiental. Por outro lado, a sustentabilidade é um modelo de crescimento econômico que utiliza os recursos naturais de forma responsável, garantindo que as necessidades das futuras gerações não sejam comprometidas (Souza, 2023.).

Assim, de acordo com essas dimensões, a marca Farm se destaca por adotar práticas que refletem o equilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade mencionadas como por exemplo:

Na sustentabilidade ambiental, a marca adotou um projeto chamado “Mil árvores por dia, todos os dias”, onde tem como finalidade a restauração de ecossistemas. Além disso, este projeto atingiu 1.491.616 de árvores plantadas até 2016, sendo investido R\$ 1.900.000, por meio deste projeto. Tendo em vista que esse projeto compensou mais de 23 mil toneladas CO₂ em 2022 (Farm, 2023).

Assim também, a empresa criou a re-FARM jeans, onde foi lançada em agosto de 2019, utilizando algodão brasileiro certificado pela Better Cotton Initiative (BCI), que o mesmo garante práticas responsáveis de cultivo, cuidado ambiental e condições dignas de trabalho. Em 2020, a produção dessa linha promoveu uma significativa redução de impactos ambientais, economizando por peça 47% de água, 46% de energia, 36% de horas de trabalho e 1,3 quilos de emissões de CO₂. Além disso, o jeans produzido libera menos carbono e microplásticos, consome menos recursos naturais e utiliza produtos químicos biodegradáveis, seguindo os padrões de certificação internacionais (Farm, 2020).

Na dimensão social, a Farm afirma em seu relatório de sustentabilidade que 66% de funcionárias mulheres estão em cargos de liderança, além disso a empresa tem compromisso com a igualdade racial onde 50% de vagas são para pessoas pretas e também comprometimento a favor da equidade de gêneros juntamente com a inclusão de portadores de deficiência. Além disso, a marca tem vínculos com povos originários, mais especificamente uma parceria com as artesãs de

Yawanawá, que se situa no Norte do Brasil, na cidade de Tarauacá, Acre (Farm, 2023).

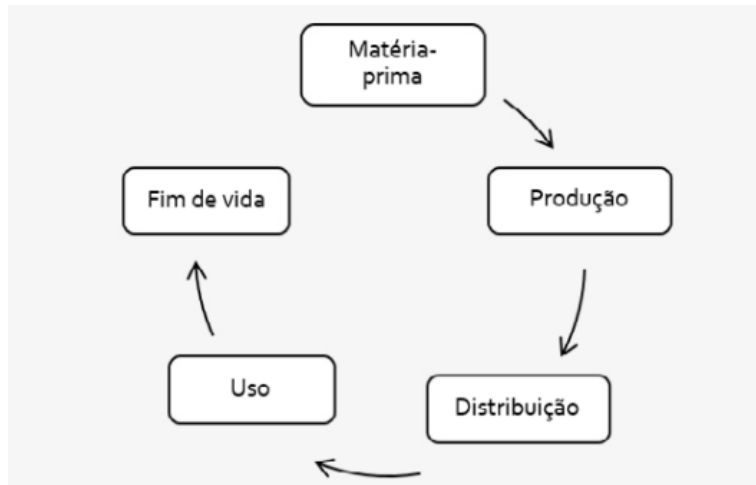
A fabricação das peças tem como objetivo preservar a tradição, os ritos e as representações simbólicas dos Yawanawá. Todas as atividades estão em conformidade com o Plano Social Yawanawá, que visa aprimorar as condições sociais, econômicas e culturais das famílias dessa comunidade. A Associação Sociocultural Yawanawá (ASCY) supervisiona diretamente as artesãs responsáveis pela confecção dos acessórios comercializados nas linhas FARM Rio Brasil e Global (Farm,2023, p.91).

Por fim, no campo econômico, a Farm se destaca com a certificação B Corporation, que reconhece práticas socioambientais responsáveis. Sob o mesmo ponto de vista, a transparência que a empresa tem é um pilar fundamental para o crescimento da mesma, dedicando-se a publicação de relatórios. A inovação também está presente no modelo de negócios, com a exploração de novas oportunidades, como franquias globais por exemplo em Mikonos (Grécia) e em Dubai (Emirados Árabes Unidos) , sempre mantendo o foco em práticas sustentáveis e responsáveis (Farm, 2023).

4.8 Análise do ciclo de vida dos produtos

Segundo Barros (2020), os produtos ao nosso redor são projetados para cumprir funções específicas, sejam elas práticas, estéticas ou simbólicas. Cada um possui um ciclo de vida que se inicia na extração de matérias-primas e termina no momento em que não podem mais ser utilizados para sua finalidade original. Diante disso, o ciclo da vida de um produto em uma vista superficial tem 5 fases como mostra na figura 22:

Figura 23. O ciclo da vida dos produtos



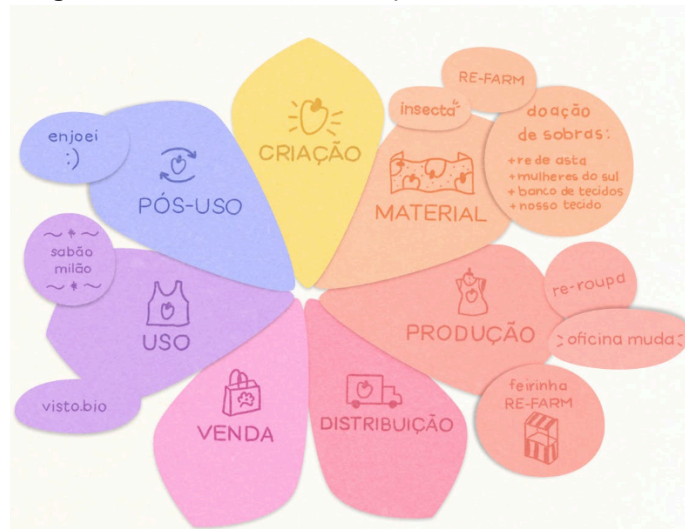
Fonte: Barros, 2020.

Conforme a imagem a primeira etapa do ciclo de vida dos produtos é a extração de matéria-prima, essa etapa é essencial para avaliar os materiais utilizados, os processos e também os danos causados ao meio ambiente, como o consumo excessivo de água e energia, além da degradação do solo. Durante o segundo processo que se designa a produção, destaca-se o uso intensivo de recursos naturais e a geração de resíduos industriais, que implicam perdas ambientais e econômicas (Barros,2020).

Diante disso, a distribuição e o transporte são analisados em termos de emissões de CO₂, considerando distâncias e meios de transporte utilizados. Já a fase de uso, reflete no impacto gerado pelo consumo de energia e água por determinados produtos, como eletrônicos e roupas. Por fim, no fim de vida do produto, o descarte requer atenção, pois o produto pode ser destinado a aterros, reuso, reciclagem ou se transformar em matéria-prima para novos itens, dependendo de sua composição e design (Barros, 2020).

É importante ressaltar que a Farm incorpora práticas sustentáveis em diversas etapas do ciclo de vida de seus produtos, fazendo que por muitas vezes esse ciclo tenha uma maior duração. Conforme a figura 23 é possível observar o ciclo da vida dos produtos da marca:

Figura 24. O ciclo da vida dos produtos Farm



Fonte: Farm, [2024?].

No processo de escolha de matéria prima, a Farm opta por materiais de menor impacto como algodão orgânico certificado na qual sua produção só é utilizada produtos químicos biodegradáveis. Além disso, adotar processos de produção que economizam água, energia e reduzem a emissão de carbono. Um exemplo notável é o Re-FARM jeans, que combina design e sustentabilidade com redução significativa de recursos e uso de químicos biodegradáveis. A Re-FARM também reflete o compromisso da marca com a economia circular, promovendo o reaproveitamento de materiais e incentivando o descarte responsável de peças (Farm, 2021).

Figura 25. Calça Jeans Recorte Cós Elástico



Fonte: Farm, 2024.

Conforme Barros (2020), o ciclo de vida de uma calça produzida por uma empresa não sustentável é significativamente mais curto em comparação àquela que é fabricada por empresas comprometidas com práticas sustentáveis. Essa diferença pode ser observada na imagem 25.

Figura 26. Ciclo de vida de uma calça produzida por uma empresa não sustentável.



Fonte: Barros, 2020.

A produção da calça jeans convencional tem impactos significativos em todas as etapas. O cultivo do algodão envolve o uso excessivo de pesticidas e água, causando impactos ambientais, durante a fabricação do produto, o consumo elevado de água, energia e produtos químicos resultando em poluição, muitas vezes com rejeitos contaminados sendo descartados em lugares indevidos. Além disso, a globalização do setor faz com que o transporte de materiais e produtos percorra grandes distâncias, aumentando as emissões de CO₂. Durante o uso, a lavagem constante consome grandes volumes de água e energia, enquanto o descarte inadequado em aterros contribui para o desperdício de recursos. Além disso, socialmente, as condições de trabalho são frequentemente precárias, com horas longas de trabalho e baixos salários, representando apenas 1% a 5% do custo da

peça. Essas práticas evidenciam os impactos negativos de uma produção não sustentável, reforçando a necessidade de alternativas mais responsáveis (Barros,2020).

Conforme as informações anteriores, o jeans re-farm se diferencia do jeans convencional por seu impacto ambiental reduzido, também práticas de produção responsáveis, além de práticas para aumentar o ciclo de vida . Enquanto o jeans tradicional consome grandes volumes de água e energia, o re-farm economiza 47% de água, 46% de energia e 36% de horas de trabalho, além de reduzir a emissão de 1,3 kg de CO₂ por peça. Isso é possível graças ao uso de algodão 100% certificado pelo programa ABR e à aplicação de tecnologias como limpeza com ozônio, que elimina o excesso de produtos químicos prejudiciais. Visto que, a linha também segue rigorosos padrões ambientais, garantindo que os químicos utilizados atendam critérios seguros e sustentáveis. Essas práticas tornam o jeans produzido pela farm uma alternativa muito mais ecológica e ética em relação ao jeans convencional (Farm, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este trabalho obteve um estudo detalhado sobre alguns conceitos importantes sobre ecodesign e sustentabilidade, e como são implementados pela marca Farm, ademais mostrando os impactos gerados por essas iniciativas. Ao longo do estudo, é nítido que a Farm tem se destacado no mercado por adotar estratégias que integram sustentabilidade à seu processo criativo, como o uso de matérias-primas de baixo impacto ambiental, o desenvolvimento de estampas que minimizam desperdícios e iniciativas como o upcycling e também o reflorestamento. Desse modo, é importante citar que essas práticas não apenas demonstram o compromisso da marca com a preservação do meio ambiente, mas também ressalta a possibilidade de alinhar inovação, funcionalidade e responsabilidade social.

Além disso, a análise do ciclo de vida dos produtos evidenciou que as escolhas feitas em cada etapa da cadeia produtiva, desde a seleção de materiais até o descarte, desempenham um papel crucial na diminuição dos impactos ambientais. Por outro lado, a linha Re-Farm, exemplifica como a utilização de algodão certificado que possui tecnologias limpas podendo resultar em reduções significativas no

consumo de água, energia e emissões de carbono, promovendo um ciclo produtivo mais sustentável.

Visto que, esse estudo comprova que o design tem um papel essencial na construção de uma moda mais sustentável, sendo um fator determinante para a redução de impactos ambientais. No caso da Farm, o ecodesign se mostra não apenas como uma estratégia, mas como um diferencial que permite a criação de peças que aliam estética, funcionalidade e responsabilidade ecológica. Ademais, a integração de práticas sustentáveis ao processo criativo da marca demonstra que é possível inovar sem comprometer o meio ambiente, promovendo um modelo de produção mais consciente.

Por fim, este trabalho reforçou a urgência de transformar o setor da moda em um espaço mais consciente e sustentável. Conforme a empresa Farm se apresenta como um exemplo inspirador para empresas que buscam inovar sem comprometer o meio ambiente, mostrando que é possível equilibrar os pilares da sustentabilidade e diminuir os impactos ambientais. Ademais, esta pesquisa foi desenvolvida para que possa servir de incentivo para que outras marcas adotem práticas semelhantes, contribuindo para um futuro onde a moda não seja apenas uma forma de expressão, mas também uma aliada na preservação do planeta.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, José Luciano Sobreira de; SIMONI, Júlio Henrique; FIORELLI, Mariana Natale; DE ANGELIS NETO, Generoso. **Sistema de gestão ambiental e ISO 14000 na indústria têxtil – a sustentabilidade como tendência**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, v. 19, 2015.

BANDEIRA, Ana Paula Venturini. **Aplicação do ecodesign em empresa mineira e a percepção dos funcionários: um estudo de caso**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

BARROS, Kléber da Silva . **A verdadeira vida dos produtos: 12 ciclos de vida de produtos referência ilustrados para orientar projetos de produtos sustentáveis**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

BEHANCE. **Estampas Verão 23 - FARM.** Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/147648839/Estampas-Verao-23-Farm>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária.** Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores Editora, 2012.

BONI, Bruna. **Como a estamperia pode contribuir para a redução de resíduos têxtil.** XII ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 2024, Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm . Acesso em: 5 out 2024

CATALISA JR. **Certificações ISO: quais as vantagens para sua empresa?** Disponível em: <https://www.catalisajr.com.br/certificacoes-iso-quais-as-vantagens-para-sua-empresa/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CATALISA JR. **Certificações ISO.** Disponível em: <https://www.catalisajr.com.br/certificacoes-iso/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CESTOS DE LIXO E LIXEIRAS. **Você sabe o significado do símbolo de reciclagem?** Disponível em: <https://cestosdelixoelixeiras.com.br/blog-lixearas/voce-sabe-o-significado-do-simbolo-de-reciclagem>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CHECKLIST FÁCIL. **Certificação ambiental.** Disponível em: <https://blog-pt.checklistfacil.com/certificacao-ambiental/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CNDA. **Selos e certificações.** Disponível em: <https://www.cnda.org.br/selos-e-certificacoes>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ECO SUSTENTÁVEL. **Você sabe quais são os três pilares da sustentabilidade?** Disponível em: <https://www.ecosustentavel.eng.br/post/voce-sabe-quais-sao-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>. Acesso em: 15 nov. 2024.

EDUCA MAIS BRASIL. **O que é ecodesign.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-ecodesign>. Acesso em: 5 out. 2024.

EESC JR. **O que é ISO 9001?**. Disponível em: <https://eescjr.com.br/blog/o-que-e-iso-9001/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

EKKO GREEN. **O tripé da sustentabilidade**. Disponível em: <https://ekkgreen.com.br/tripe-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FARM RIO. **Calça jeans recorte cós elástico**. Disponível em: <https://www.farmrio.com.br/calca-jeans-recorte-cos-elastico-jeans-336823-0142/p>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FARM RIO. **Circularidade e sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.farmrio.com.br/sustentabilidade/circularidade>. Acesso em: 20 set. 2024.

FARM RIO. **Garrafinha Glub estampada Na Selva**. Disponível em: https://www.farmrio.com.br/garrafinha-glub-estampada-na-selva-na-selva_amarelo-cairo-335673-49090/p. Acesso em: 29 nov. 2024.

FARM Rio. **Macacão estampado primavera de cor**. Disponível em: https://www.farmrio.com.br/macacao-estampado-primavera-de-cor-primavera-de-cor_azul-uluwatu-334255-49149/p. Acesso em: 29 nov. 2024.

FARM Rio. **Políticas Ambientais FARM**. Rio de Janeiro: FARM Rio, 2020. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/sustentabilidade/_conteudo_site/PDFs/_planeta/politicas_ambientais_FARM.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

FARM Rio. **Relatório de Sustentabilidade 2021**. Rio de Janeiro: FARM Rio, 2021. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/sustentabilidade/_conteudo_site/_transparencia/FAR008_diagramacao_210606.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

FARM Rio. **Relatório de Sustentabilidade 2022**. Rio de Janeiro: FARM Rio, 2022. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/site/2022/relat%C3%B3rio_sustentabilidade_22/FAR024_v4_diagramacao_220802.pdf. Acesso em: 14 nov 2024

FARM Rio. **Relatório de Sustentabilidade 2023**. Rio de Janeiro: FARM Rio, 2023. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/site/2024/09_SETEMBRO/LP-RELATORIO-SUSTENTABILIDADE-2023/Relato%CC%81rio_Sustentabilidade-2023.pdf. Acesso em: 20 nov 2024.

FARM RIO. **Saia curta listra estampada Tucanada**. Disponível em: https://www.farmrio.com.br/saia-curta-listra-estampada-tucanada-listra-tucanada_multicolorido-335266-49205/p. Acesso em: 14 nov. 2024.

FARM RIO. **Selo B**. Disponível em: <https://www.farmrio.com.br/selo-b>. Acesso em: 29 out. 2024.

FARM RIO. **Sobre a empresa**. Disponível em: <https://www.farmrio.com.br/institucional/sobre>. Acesso em: 5 out. 2024.

FARM RIO. **Transparência e sustentabilidade na moda**. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/sustentabilidade/_conteudo_site/_transparencia/FAR008_diagramacao_210606.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

FARM RIO. **Vestido midi estampado Paisagem Ribeirinha**. Disponível em: https://www.farmrio.com.br/vestido-midi-estampado-paisagem-ribeirinha-paisagem-ribeirinha_espejado_azul-nebl-334500-49379/p. Acesso em: 14 out. 2024.

FARM. **Políticas Ambientais da FARM. 2020**. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/sustentabilidade/_conteudo_site/_transparencia/FAR008_diagramacao_210606.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

FARM. **Políticas Ambientais da FARM. 2023**. Disponível em: https://cf.farmriosoma.farmrio.com.br/site/2024/09_SETEMBRO/LP-RELATORIO-SUSTENTABILIDADE-2023/Relato%CC%81rio_Sustentabilidade-2023.pdf. Acesso em: 2 nov. 2024.

FERREIRA, A. Stefano N. Ecodesign: **Uma estratégia para o aumento e a melhoria da competitividade das empresas**. II Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí, 2008.

FERREIRA, Silvia Maria de Oliveira; NOVAES, Danyelle Oliveira; GOMES, Denise de Mendonça. **Resíduos têxteis: destinação incorreta e impactos ambientais**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 4, p. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5137>. Acesso em: 9 out. 2024.

FOELKEL, Celso. **Conceitos básicos de eco-label**. 2023. Disponível em: https://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/RotulagemAmbiental/02_Conceitos%20b%C3%AAsicos%20eco-label_Celso_Foelkel.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

G1. **Maior lixão de roupas clandestino do mundo, no Atacama, tem apenas 6 funcionários para fiscalização**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2022/02/23/maior-lixao-de-roupas-cla>

ndestino-do-mundo-no-atacama-tem-apenas-6-funcionarios-para-fiscalizacao.ghtml.
Acesso em: 10 set. 2024

GRUPO MUDA. **Economia circular.** Disponível em:
<https://grupomuda.com/economia-circular/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

INMETRO. **Gráficos de histórico de certificados válidos.** Disponível em:
<https://certifiq.inmetro.gov.br/Grafico/HistoricoCertificadosValidos>. Acesso em: 13 nov. 2024

INMETRO. **Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC).** Disponível em:
<https://www.gov.br/inmetro/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario-linguagem-simples/de-a-a-z/s/sistema-brasileiro-de-avaliacao-da-conformidade-sbac>.
Acesso em: 13 nov. 2024.

ISO. **Setor ambiental.** Disponível em: <https://www.iso.org/sectors/environment>.
Acesso em: 18 set. 2024.

KONZEN, Graciele; SCHULTE, Neide. **Ecodesign e sua aplicação na confecção do vestuário.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Design de Moda), Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, 2025.

LIMA, Mirian Cristina de; VAZ, Samantha Raquel Araújo; BARBOSA, Tábata Firmo de Carvalho; OLIVEIRA, Vanessa Figueiredo. **O consumo de produtos de moda baseado na vertente da sustentabilidade ambiental.** DAPesquisa, Florianópolis, v. 13,dez. 2018.

LITRO DE LUZ. **Selo Procel: o que é e para que serve?.** Disponível em:
<https://www.litrodeluz.com/post/selo-procel-o-que-%C3%A9-e-para-que-serve>.
Acesso em: 29 jan. 2025.

LUCIETTI, T. J. et al. **O Upcycling Como Alternativa para uma Moda Sustentável.** In: 7th International Workshop | Advances in Cleaner Production – Academic Work. Barranquilla, Colômbia, 21 e 22 de junho de 2018.

MOVIMENTO LIXO CIDADÃO. **Eco-design: produtos desenvolvidos para proteger o meio ambiente.** Disponível em:
<https://movimentolixocidadao.com.br/eco-design-produtos-desenvolvidos-para-protger-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OFICINA MUDA. **Vestido longo floral Heloisa - FARM.** Disponível em:
<https://www.oficinamuda.com.br/farm--vestido-longo-floral-heloisa-far31298940333/p>.
Acesso em: 20 nov. 2024.

PUENTE, B. **Brasil descarta mais de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-descarta-mais-de-4-milhoes-de-toneladas-de-residuos-texteis-por-ano/>. Acesso em: 15 out. 2024.

QUEIROZ, V. **Farm começou com R\$1.200 e hoje tem 109 lojas próprias.** Poder360, Brasília, 29 jul. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-empendedor/farm-comecou-com-r-1-200-e-hoje-tem-109-lojas-proprias/>. Acesso em: 8 jan. 2025

RAMOS, Margarida. **Implementação do sistema de gestão da qualidade ISO 9000: vantagens ou desvantagens.** 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Faro, 2009.

RAZÃO CONSULTORIA AMBIENTAL. **Economia circular e gestão de resíduos sólidos: conceitos e desafios.** Disponível em: <https://razaoconsultoriaambiental.com.br/?p=1726>. Acesso em: 29 jan. 2025.

REDE ASTA. **Solução de upcycling para resíduo têxtil: uma Adoro Farm mais sustentável.** Disponível em: <https://www.redeasta.com.br/cases/solucao-de-upcycling-para-residuo-textil-uma-adoro-farm-mais-sustentavel>. Acesso em: 19 nov. 2024.

REVISTA 29 HORAS. **Dupla de criadores da Farm, Katia Barros e Marcello Bastos, comentam a trajetória da marca de roupas mais brasileira do país.** Disponível em: <https://29horas.com.br/pessoas/entrevista/dupla-de-criadores-da-farm-katia-barros-e-marcello-bastos-comentam-a-trajetoria-da-marca-de-roupas-mais-brasileira-do-pais/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

RODRIGUES ENGENHARIA. **Sistemas de gestão de energia: a norma ABNT NBR ISO 5001:2018.** Disponível em: <https://www.rodrigues.eng.br/sistemas-de-gestao-de-energia-a-norma-abnt-nbr-iso-50012018/>. Acesso em: 15 set. 2024.

RUSSO, Mário Augusto Tavares. **Tratamento de resíduos sólidos.** 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Engenharia Civil, 2003.

SEBRAE. **Adote práticas para diminuir resíduos na produção de moda.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/adote-praticas-para-diminuir-residuo>

s-na-producao-de-moda,d37cae21e224f410VgnVCM1000004c00210aRCRD.
Acesso em: 17 dez. 2024.

SEBRAE. **Slow Fashion: o que é e quais as suas vantagens.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/slow-fashion-o-que-e-e-quais-as-suas-vantagens,5858675f1ef6f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SERRANHEIRA, Linda Sousa. Eco-design: **Quais as influências no ciclo de vida do produto? Uma revisão sistemática da bibliografia.** Dissertação Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial, Universidade de Lisboa, outubro de 2018.

SILVA, Demétrios Antônio; RIBEIRO, Helena. **Certificação ambiental empresarial e sustentabilidade: desafios da comunicação.** Saúde e Sociedade, São Paulo, 2004.

SIQUEIRA, João Vitor Martin Corrêa; GOMES, Ana Carolina Gabriel Ferreira. **Impacto ambiental da moda têxtil segundo a Lei nº 12.305/10: Lei de resíduos sólidos.** Anais do III CONIBADEC, Curitiba, v. 04, 2020.

SISTEMA B BRASIL. **Empresas B.** Disponível em: <https://sistemabrasil.org/empresas-b/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SOUZA, Maria Eduarda do Monte Lima Pereira de. **A estampa como diferencial de marca.** 2019. Dissertação (Mestrado em Branding e Design de Moda) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

TERA AMBIENTAL. **Desenvolvimento sustentável: gestão de resíduos e economia circular.** Disponível em: <https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/desenvolvimento-sustentavel-gestao-de-residuos-e-economia-circular>. Acesso em: 13 out. 2024.

Venzke, CD (2004). VENZKE, Cláudio Senna. **A situação do ecodesign em empresas moveleiras da região de Bento Gonçalves, RS: análise da postura e das práticas ambientais.** 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.